

que, se ella existisse, de facto, nós poderíamos viver com honra e dignidade.

Mas não vale a pena malhar em ferro frio. Na minha idade estas coisas dizem-se com amargura e tristeza. Já se não luta, porque é inutil. Contesta-se, simplesmente... e passa-se adiante.

José Sarmiento.

Vida Internacional

Como o sr. Stanley Baldwin perderia o seu inglez-- Triunfo do mussolinismo

Está a Europa suspensa da apresentação da resposta-projecto do governo britânico á nota alemã de 7 de junho. Anunciára-se para o dia 18 ou 19 a entrega d'esse documento ás chancelarias, mas á hora em que estas linhas são enviadas para a *Revista Portuguesa* ainda não sahiu das secretarias solemnes do *Foreign Office*. E' possível que quando estas considerações vierem a lume, já a resposta tão custosamente elaborada pelos srs. Baldwin e Curzon ande clamorosamente discutida nas gazetas dos dois hemisphérios.

Se pelos domingos se tiram os dias santos, creio que poderemos adivinhar um pouco os pontos essenciaes da resposta que o sr. Stanley Baldwin vae propôr á assinatura das nações aliadas.

A nota alemã de 7 de junho pedia um inquerito internacional á capacidade de solvencia da Alemanha. A resposta da *Downing Street* aceitará, ao que parece, o pedido do *Reich*, mas evitará a palavra *internacional* que não sôa bem a ouvidos gaulezes.

A resistencia passiva será objecto d'uma censura moderada, mas categorica, dando-se todavia a entender ao go-

verno tudesco que a repressão dessa resistencia fará modificar a politica franco-belga das reparações.

As garantias oferecidas pela Alemanha serão aceitas em principio, embora com a declaração de que haverá que explicar e precisar certos pontos pouco claros, etc.

Isto é o que se depreheende das noticias e comentarios que a imprensa europeia dedica ao assumpto e estou em crêr que as suposições que avento coincidirão com a verdade.

E a França aceitará estas soluções tão obsequiosamente propostas pelo *Premier* britânico?

Creio bem que não.

Por isto :

Em 15 do corrente mez de julho, o sr. Poincaré proferiu em Senlis, na inauguração d'um monumento aos mortos da guerra, um discurso patriotico, que tinha evidentemente o proposito de responder ao que tres dias antes o sr. Stanley Baldwin pronunciára nos Comuns e ao qual me referi em *post-scriptum* no meu artigo anterior.

Disse o chefe do governo francez :

Nós não queremos uma parcela do solo estrangeiro, Queremos apenas que um tratado assignado por 28 nações não seja, cêrca de quatro anos transcorridos, considerado um fossil anti-diluviano, bom para ser mostrado, nos museus archeologicos, á pasmaceira de alguns visitantes.

Parece que é pedir muito e quando formulamos discretamente esta exigencia, ha amigos nossos que exclamam :

— Não pensem nisso ! Tudo isso são velhas historias ! O mundo mudou. Toda a Europa adoeceu. E' preciso, em primeiro logar, reconstitui-la e para a reconstituir, faz-se mister, antes de mais nada, salvar a Alemanha da derrocada. Façam portanto algumas concessões no interesse comum.

Ora o sr. Poincaré observa que concessões já a França as fez em demasia, deixando-se esbulhar de direitos que lhe cabiam por irrefragavel justiça :

Para nossa segurança haviam-nos dado sobre o Rheno um direito de occupação provisoria, que findava precisa-

mente quando a Alemanha havia de estar mais forte. Haviam-nos prometido, ao menos, suprir a insuficiência daquele meio, com um pacto de assistência, que não tinha o menor valor militar, mas podia ter a virtude d'uma caução moral e politica. Ora a promessa não foi cumprida e nada nos foi oferecido em troca do que nos tiravam...

A amizade entre as duas nações deve persistir e é preciso mesmo que persista para a estabilidade da paz europeia, mas de maneira que deixe a *cada povo a sua independencia, conciliando os seus interesses e não subordinando-os um ao outro...*

Isto é o que se chama falar claro e categorico. A amizade da Inglaterra é para a França muito apreciavel, mas a tutela da Inglaterra, nunca !

Depois a politica do *Foreign Office* seria a infracção do Tratado de Versalhes.

Ora, na presente situação da Europa, *abalar um destes actos diplomaticos, seria abalar antecipadamente todos os outros. Os favores concedidos á mais poderosa das nações vencidas seriam fatalmente reclamados pelos mais fracos...*

... Longe portanto de facilitar a reconstituição continental, a transgressão das palavras dadas impartaria a breve trecho a desordem e o cahos...

Isto e muitas outras coisas igualmente interessantes e significativas, mas que a mingua de espaço me não deixa transcrever, disse o sr. Poincaré junto do monumento memorial de Senlis, que tem na base esta inscrição : *Extremo limite do avanço alemão.*

E por isto e por tudo o mais que tenho dito nos artigos anteriores, parece-me que o sr, Stanley Baldwin perde, não direi o seu latim, mas pelo menos o seu inglez...

O sr. Benito Mussolini acaba de obter um ruidoso triumpho, consolidando a situação fascista de maneira a fazer engulhos aos que de cá o apontavam já na curva declinante da sua carreira politica.

Ha mais de 8 meses que o chefe dos *camisas negras* fez

a celebre marcha sobre Roma, que o levou imediatamente ao poder. Quer dizer que o mussolinismo entrou na fase dura das realizações e que a lua de mel da politica fascista se pode considerar terminada.

Todavia o alvoroço entusiasta das primeiras horas não acabou ainda ou pelo menos reviveu com recrudescido entusiasmo nos ultimos dias.

O fascismo não é propriamente um partido : é antes uma corrente politica em que entra basiante o sentimento pessoal (o que lhe dá certa semelhança com o que foi o sidonismo entre nós) e que se propõe executar um vasto programa de administração e reformação do estado.

Tem muitos milhares de adeptos, mas não é um organismo politico, montado á maneira de partido politico, com a maquina eleitoral prompta a funcionar.

Por isso estava sujeito a ter de abandonar o poder, se as proximas eleições dêssem as maiorias aos partidos, visto que o sr. Benito Mussolini persiste em não sahir de todo fóra do sistema parlamentarista.

Para evitar que a sua obra tivesse de ficar em meio, o chefe do *fascismo* apresentou ao parlamento uma proposta de reforma da lei eleitoral, redigida pelo sub-secretario de Estado sr. Acerbo e segundo a qual a Italia fica dividida em 18 regiões eleitoraes, constituindo apesar d'isso uma circunscrição unica.

Dois terços das cadeiras de Montecitorio serão concedidos ao partido que obtiver a maioria dos votos, o qual ficará assim com 356 logares ; os 179 restantes serão distribuidos proporcionalmente pelos outros partidos.

O sr. Mussolini espera que o fascismo obtenha assim pelo menos a maioria relativa e assim fique assegurada constitucionalmente a continuidade da sua obra.

Ora este projecto de reforma eleitoral suscitou uma opposição vivissima por parte do partido popular italiano, que, tendo uma perfeita e aguerrida organização eleitoral — organização que d'um salto lhe deu cento e tantos logares na Camara — se via fraudado nos seus intéresses politicos, aliás perfeitamente legitimos. Foi por isso que os populares, que a principio haviam dado o seu apoio e até a sua cooperação ministerial ao fascismo, lhe retira-

ram cooperação e apoio, saindo os ministros populares do poder e colocando-se o partido n'uma situação de reservada expectação ante o governo.

Começou então um vivo ataque dos jornaes fascistas aos populares e em especial ao secretario geral do P. P. I., Don Luigi Sturzo, envolvendo no ataque a Santa Sé, a pretexto de que sendo Don Sturzo sacerdote, o Vaticano era em certo modo corresponsavel pela politica anti-governamental do cura siciliano.

Esta situação deu origem a uma nota do *Osservatore Romano*, órgão officioso da Santa Sé, dizendo que o Vaticano era de todo alheio ás luctas partidarias e se mantinha fóra e acima de todos os partidos.

Chegou a situação a ponto de Don Sturzo ter de apresentar a sua demissão de secretario geral do P. P. I., o que fez na reunião do Conselho Nacional do partido, em 10 do corrente.

Explicou o ardido chefe do popularismo que procedia assim para que os seus adversarios não tivessem pretexto de alvejar a Santa Sé nas inevitaveis luctas politicas em que o partido tinha fatalmente que envolver-se.

A demissão foi aceita, constituindo-se um triumvirato para dirigir o secretariado do partido, e formado pelos srs. Rodinó, presidente; Gronchi, secretario; e Spataro, vice-secretario.

O Conselho Nacional do P. P. I. publicou uma proclamação noticiando estes factos e afirmando que o programma do partido continúa sendo o mesmo, tanto no campo politico como no campo social.

Com Don Sturzo abandonaram o popularismo algumas individualidades de notavel relevo, como o ex-ministro sr. Filipe Meda; o director do *Corriere d'Italia*, sr. Mattei Gentili; o ex-sub-secretorio de Estado sr. Vasallo, o deputado sr. Marino, etc.

Obteve assim o sr. Mussolini um enorme triumpho, pois desaparece da arena politica o unico competidor que o vale. Esse triumpho foi logo completado com a aprovação da reforma eleitoral pelo parlamento.

O chefe do fascismo proferiu na vespera, no dia 16, um vehemente discurso, que empolgou toda a Camara. No fim

todos os deputados conservadores e até alguns populares correram para elle, arrancaram-no da cadeira e conduziram-no aos hombros, no meio d'um entusiasmo indescritivel aos gritos de *alalá*, enquanto a multidão nas galerias entoava canticos de guerra.

A reforma eleitoral foi no dia immediato aprovada por 303 votos contra 140 na generalidade e por 235 votos contra 139 na especialidade, tendo havido 77 abstenções.

Foi um grande dia para o fascismo e a situação do sr. Benito Mussolini ficou poderosamente consolidada.

Correia Marques.

Aos assinantes da "Revista Portuguesa"

A benevolencia com que esta revista tem sido recebida pelas pessoas a quem a temos enviado, dá-nos a garantia de que o pedido que seguidamente vamos fazer aos nossos presados assignantes será satisfeito sem reluctancia.

A "REVISTA PORTUGUESA" nem está enfeudada a nenhum dos potentados financeiros do paiz nem quer, a troco de qualquer compensação material, dar relevo, nas suas paginas, a qualquer dos magnates politicos portugueses desejosos de fazer crescer a sua artificial popularidade.

A "REVISTA PORTUGUESA" mantem-se e manter-se-ha, exclusivamente, com os recursos provenientes da cobrança das suas assi-